A ILUSTRAÇÃO COMO RECURSO PARA A LITERATURA INFANTIL

SIBÉRIA SIMONE SOUSA FRANCA

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é apresentar a relação entre o texto e a ilustração como recursos que se complementam entre si para tornar a atividade da leitura mais clara e prazerosa para o público infantil através da narrativa da escritora e ilustradora Eva Furnari. A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica. De acordo com a literatura estudada. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como qualquer pesquisa que requer a coleta de informações de materiais publicados por outros autores e que dão base a um novo estudo. Quanto à análise de dados qualitativa, essa abordagem abre margem à interpretação do autor sobre os resultados encontrados no seu estudo, por isso, trata-se de uma abordagem com um certo subjetivismo, já que a visão do autor está integrada nos resultados expostos junto aos achados literários e do objeto de pesquisa. O Brasil ainda sofre precariedade quanto à leitura espontânea sendo a escola o principal elo entre a criança e a leitura e, por isso, capaz de mudar os hábitos de leitura no país. Como objeto de análise e base de apoio para o estudo foi utilizado o livro "Anjinho" de Eva Furnari, autora que usa a ilustração atrelada em seus textos para melhor aproveitamento pedagógico de suas obras. Com isso, o estudo mostrou que quando as ilustrações são utilizadas de forma estrategica e com finalidade pedagógica podem ser muito proveitosas para os alunos, não só para entretê-los à leitura como também para estimular a interação com o texto e até mesmo o pensamento reflexivo. Isto é o que se vê na obra "O Anjinho" por meio da deficiência visual (miopia) do personagem principal, Eva Furnari apresenta imagens borradas permitindo à criança leitora uma participação mais ativa com o livro.

PALAVRAS-CHAVES: Ilustração; Desenvolvimento; Leitura; Educação Infantil; Furnari.

ABSTRACT

The main objective of this research is to present the relationship between text and illustration as resources that complement each other to make reading activities more clear and pleasurable for children through the narrative of writer and illustrator Eva Furnari. The methodology used was that of bibliographic research. According to the studied literature. Bibliographic research can be defined as any research that requires the collection of information from materials published by other authors and that support a new study. As for qualitative data analysis, this approach leaves room for the author's interpretation of the results found in his study, therefore, it is an approach with a certain subjectivism, since the author's view is integrated in the results exposed with the literary findings and the research object. Brazil still suffers from precariousness regarding spontaneous reading, with school being the main link between children and reading and, therefore, capable of changing reading habits in the country. As an object of analysis and support base for the study, the book "Anjinho" by Eva Furnari was used, the author who uses the illustration linked in her texts for a better pedagogical use of her works. With this, the study showed that when illustrations are used strategically and for pedagogical purposes they can be very useful for students, not only to entertain them in reading but also to stimulate interaction with the text and even reflective thinking. This is what is seen in the work "O Anjinho" through the visual impairment (myopia) of the main character, Eva Furnari presents blurred images allowing the child to read more actively with the book.

KEYWORDS: Illustration; Development; Reading; Child education; Furnari.

1 INTRODUÇÃO

O estudo visa apresentar a Literatura Infantil como aliada no desenvolvimento cognitivo da criança e tem como objetivos específicos apresentar os principais aspectos do processo de evolução do gênero literário infantil na sociedade; apresentar a importância da ilustração atrelada ao texto como recurso facilitador para a compreensão das mensagens propostas às crianças; e uma breve análise da obra "O Anjinho" de Eva Furnari (2010) a fim de identificar sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento ao usar o recurso ilustração em seus textos.

De acordo com Higounet (2003), a história da civilização se divide em dois momentos, sendo o período da escrita e o pós escrita. As sociedades atuais estão todas fundamentadas na escrita, uma vez que a linguagem oral cedeu lugar à escrita como registro para os compromissos selados entre os indivíduos e acontecimentos. Assim, a escrita e leitura se tornam atos sociais, ou seja, para que a cidadania seja exercida plenamente é fundamental que o ser humano seja capaz de manifestar a escrita e leitura fluentemente no mundo. É nesse sentido que a escola representa um papel imprescindível para o desenvolvimento cognitivo da criança e sua evolução cidadã.

Porém, apesar da real importância para a cidadania, o ensino da escrita e leitura, por vezes, não sofre a ênfase necessária nas séries iniciais, o que gera dificuldades maiores ao decorrer da vida do aluno e sua participação ao meio que pertence. O analfabetismo funcional, que condiz à dificuldade que os indivíduos têm na compreensão e articulação de textos simples até áreas mais importantes da vida, é uma realidade no Brasil, o IBGE, em 2012, registrou que, pelo menos, 27,8 milhões de brasileiros são analfabetos funcionais (ANDRADE, 2013).

Portanto, a saber que a apreciação pela leitura deve ser algo elaborado desde os primeiros anos de vida, o estudo é justificado é pela contribuição social da leitura e escrita para a formação de cidadãos cada vez mais críticos, em que se ressalta a importância da ilustração como um recurso fundamental para a formação de leitores.

Para apoio ao desenvolvimento da pesquisa apresentada foi escolhido o livro “O Anjinho” da autora Eva Furnari (2010). A obra dessa escritora e ilustradora é composta por pequenos livros em que as ilustrações aparecem como importantes recursos integrados ao texto. A proposta de Furnari é válida ao passo

que as figuras agregadas ao texto em linguagem simples e acessível contribui para viabilizar o encontro da criança com novas perspectivas e ideias que, muitas vezes, poderiam permanecer isoladas à compreensão das crianças. As obras são indicadas para crianças entre 2 e 5 anos de idade, período em que o professor deve atuar como mediador entre a criança e o contexto literário através de imagens.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e abordagem de análise qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa bibliográfica pode ser definida como qualquer pesquisa que requer a coleta de informações de materiais publicados por outros autores e que dão base a um novo estudo. Quanto à análise de dados qualitativa, essa abordagem abre margem à interpretação do autor sobre os resultados encontrados no seu estudo, por isso, trata-se de uma abordagem com um certo subjetivismo, já que a visão do autor está integrada nos resultados expostos junto aos achados literários e do objeto de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Martins (1994), a leitura não é uma mera prática da aprendizagem, mas constitui um importante instrumento a autonomia e emancipação humana. A autora relata que na Antiguidade, para os gregos e romanos, o domínio da leitura e escrita eram tidos como base para uma educação comprometida com a vida, ou seja, seus objetivos não estavam limitados à formação intelectual ou espiritual, mas, além disso, tinham por intuito preparar o cidadão para fazer integrar à sociedade de forma integral e crítica.

De acordo com Caldin (2003, p. 47), “Se a escritura se configura como um meio transmissor de informação, a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública”. Isto é, a literatura infantil deve ser bem construída e inserida no contexto escolar, pois se a educação é um direito de todo cidadão e tem por objetivo a emancipação do indivíduo é importante que tais textos retratem a realidade brasileira para que o leitor, nesse caso, o aluno seja capaz de inferir seus próprios conceitos a partir de obras que o levem à reflexão e crítica social sobre o meio ao qual pertencem.

A literatura na condição de arte contribui para a expressão e construção do conhecimento, não se trata de uma produção sem precedentes, mas sim traz uma série de técnicas fundamentadas no propósito do “fazer artístico”, viabilizando o contato e a interação do ser humano com o universo ao redor e consigo. O período do Renascimento foi responsável por remontar as prioridades literárias anteriores, se antes estas prioridades eram a divindade e os dogmas religiosos, nesse momento o indivíduo é remetido a uma literatura que prioriza a razão como pressuposto fundamental (CALDIN, 2003).

No entanto, para que a leitura tenha poder significativo na emancipação do indivíduo, o vínculo entre este e a literatura deve ocorrer desde a infância. É natural que crianças não sejam alfabetizadas nos primeiros anos de vida, nesse caso, as histórias são contadas oralmente por um adulto. Contudo, existe um recurso que garante bastante eficácia no processo de iniciação da inserção do indivíduo no universo literário, as ilustrações. Para Camargo (1995, p. 79),

> O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço (CAMARGO, 1995, p. 79).

A função social da literatura não está limitada a feitos escritos, mas consiste em representações artísticas que vão além do convencional como acontece com a importância das ilustrações para trabalhar junto às crianças que ainda não são alfabetizadas o senso crítico e o vínculo com outras culturas, ideias

e indagações à sociedade. O ato social representado pela literatura atua como facilitador para a compreensão do ser humano sobre aspectos que dizem respeito a si e ao outro, de modo que este seja crítico e autônomo em suas decisões compreendendo assim o que a sociedade lhe impõe.

Portanto, os contos clássicos ou livros baseados em ilustrações não impedem o raciocínio lógico, sua função é estimular seu aprendizado, unindo a fantasia à realidade, pois a imaginação é necessária na formação desta criança. O texto artístico pode ser difundido de várias maneiras, seja no papel, ou por meio eletrônico, pois sua forma de transmissão, salvo exceções, não é via oral, mas sim através da leitura. As pessoas adeptas da leitura permeiam por horizontes mais críticos, são capazes de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão em soluções para problemas sociais. O domínio da leitura torna possível a reflexão crítica, o exercício pleno da cidadania através do estímulo à interpretação literária capaz de transformar o mundo.

De acordo com Turchi (2008), entre as décadas de 1970 e 1980 ocorreu o aparecimento e disseminação de outros gêneros e temas literários como a ficção científica, as narrativas de suspense, a ênfase aos elementos gráficos e a metalinguagem e intertextualidade nos livros infantis. Durante a década de 1970, as histórias em quadrinhos direcionadas às crianças foram responsáveis por iniciar a visibilidade e legitimidade do estudo dos signos que até o momento não recebia atenção devida (CADEMARTORI, 2003).

Atualmente, a linguagem dos signos se tornou quase que uma obrigatoriedade no cotidiano das pessoas, “na era da informática, que é o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas [...]” (COELHO, 2008, p. 14). Com isso, muitos temem que a escrita impressa, e mais que isso, suas funções para a emancipação social estejam fadadas ao fim. Segundo Turchi (2008, p. 1):

Essa multiplicidade de dimensões artísticas presentes na obra literária para crianças, se por um lado representa a sua especialidade estética e a qualidade, por outro, muitas vezes, tem resultado em produtos com alta qualidade editorial e gráfica. Essa multiplicidade de dimensões artísticas presentes na obra literária para crianças, se por um lado representa a sua especificidade estética e a qualifica, por outro, muitas vezes, tem resultado em produtos com alta qualidade editorial e gráfica, nos quais o texto verbal é negligenciado. Na era do virtual e da imagem é no apelo visual que o mercado editorial aposta.

Para Coelho (2008, pp. 15 - 16):

Tal predominância pode parecer absurda aos “distraídos” que ainda não descobriram que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente. Ao nível de consciência de mundo (...). (...) a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição significativa para a plena realidade do ser.

Contudo, não é sensato ir contra tais tendências e novas configurações que devem sobreviver e sobrepor a outros meios de expressão artística através do tempo, mas entender que quando aplicadas honestamente ao contexto educacional são ferramentas de multiplicidade nas formas para a expansão do conhecimento e aprendizagem. Para Coelho (2000), o professor deve buscar a reorganização de seus saberes e metodologias, o autor aponta três dimensões fundamentais para o educador esteja e harmonia com as transformações ocorridas na sociedade, sendo a busca incansável e analítica pela literatura, a compreensão acerca da realidade social como cidadão crítico e por fim, e as qualidades requeridas para o exercício da docência, tornando assim a releitura de seu ofício uma condição necessária para promover uma educação inclusiva e libertadora.

Desse modo, é imprescindível reconhecer que o mercado editorial é vasto, cabe aos intermediadores entre a criança e a leitura, como professores, bibliotecários e pais, a busca por textos que idealizam um projeto que edifique e amplie a literatura infantil e suas motivações.

Caldin (2003) faz uma importante observação acerca do bibliotecário escolar, ao afirmar que este deve ser cuidadoso ao “realizar um seleção que propicie à criança textos de qualidade, que seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores, conquanto lúdicos (CALDIN, 2003, p. 54)”. Isto é, a busca não é por deter os avanços tecnológicos ou o peso dos elementos gráficos, mas sim selecionar textos que mesmo com caráter inovador pertinente ao contexto atual, mantenham o foco na formação crítica do leitor.

A obra O Anjinho foi ganhadora do prêmio Jabuti na categoria de melhor ilustração no ano de 1998.

O livro conta a história de um anjinho (criança) que após deixar seu sapato cair na terra, resolve descer à terra sozinho para iniciar a procura ao sapato. Porém, ao chegar na terra passa por diversos apuros antes de encontrar seu sapatinho, isso porque, além de nunca ter visitado a terra antes, esqueceu-se de seu óculos, o que o atrapalhava a enxergar as coisas como elas realmente eram, até que sua mãe veio à terra para encontrá-lo e ao final tudo ficou bem (FURNARI, 2010).

Além do enredo, o grande destaque do livro são as ilustrações, pois a miopia sofrida pelo anjinho, personagem central do livro, pode estimular ainda mais a criatividade das crianças, visto que as formas dos elementos na terra eram modificados pela doença visual.

Segundo Abreu (2010), inicialmente as ilustrações não eram nem sequer assinadas por seus artistas, pois seus objetivos eram reduzidos a fins instrutivos, sendo aplicados a cartilhas escolares, livretos religiosos e outros artigos de cunho educativo, atrair a atenção do aluno era função suficiente das imagens, porém com a evolução pedagógica e didática, as ilustrações abandonaram seu exercício
limitado em relação às crianças e à educação. Porém, cabe ressaltar que o uso de imagens não é algo que foi inserido apenas na modernidade, mas surgiram com o aparecimento de Perrault à cena literária infantil que deu origem aos contos de fadas. Embora as ilustrações fossem criadas em preto e branco, a riqueza de detalhes era uma preocupação para o resultado.

Já no século XIX, os Irmãos Grimm aprimoraram o uso de ilustrações em livros infantis, agregando humor e ritmo às imagens, desde o século XX em diante, as ilustrações se mostram ainda mais presentes e necessárias às obras infantis. É importante, ainda, observar que nas últimas décadas do século passado, a educação infantil de um modo geral, tem passado por grandes transformações; se inicialmente seu intuito era assistencial, hoje é um espaço para as práticas pedagógicas como importante etapa do desenvolvimento humano, é sob essas perspectivas que a ilustração tem sido tomada como de total importância para a educação (ABREU, 2010).

Hoje, “os livros de imagem podem desempenhar um papel muito importante num processo que vai do desejo ao prazer, tendo em vista não só uma familiaridade com o universo infantil como também por apresentar narrativas elaboradas com introdução, desenvolvimento e desfecho” (CUNHA; SILVA JUNIOR, 2013, p. 125).

Os recursos visuais são fundamentais para estimular as relações que a criança iniciará com o mundo para a aquisição de conhecimentos a partir do que ouve, deseja e vê, isso porque através das imagens que compõem um livro, a criança é capaz de atribuir significados às coisas, seres e situações, sendo então, uma etapa que contribui para o desenvolvimento da criança, pois esta ao chegar na escola já vem de um mundo em que a percepção visual é muito evidente por conta do volumoso material midiático e gráfico presente na sociedade, mas quando inserida no contexto escolar e orientada por um professor para a apropriação significativa do mundo, são superados seus devaneios e o contato com a leitura por ter sido estimulado nesta fase do desenvolvimento se torna uma realidade voluntária que acompanhará o indivíduo por toda sua vida (CUNHA; SILVA JUNIOR, 2013).

De acordo com Piaget (1976), o conhecimento não é inerente ao ser humano como também não depende exclusivamente da experiência com os objetos, na verdade, o conhecimento é um resultado da interação entre ambas as coisas, trata-se de uma rede significações que evolui de acordo com as experiências e a capacidade biológica cognitiva do ser humano para seu desenvolvimento intelectual. O autor coloca que:

> Cada ato, de inteligência é definido pelo desequilíbrio entre duas tendências: acomodação e assimilação. Na assimilação, a criança incorpora eventos, objetos ou situações dentro de formas e pensamentos, que constituem as estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo. Durante o ato de inteligência, o sujeito adapta-se ás exigências do ambiente externo, enquanto, ao mesmo tempo, mantêm sua estrutura mental intacta. O brincar neste caso é identificado pela primazia da assimilação sobre a acomodação. Ou seja, a criança assimila eventos e objetos a suas estruturas mentais. (PIAGET, 1976, p.139)

Embora as ilustrações no livro não sejam propriamente uma brincadeira como os jogos colocados por Piaget (1976), constituem uma atividade lúdica porque pode, inclusive, ser adaptada para atividades de criação, pois como no texto, o personagem enxerga de forma distorcida uma série de elementos. As crianças podem ser convidadas a realizar atividades com tinta, massinha, machê, etc. com base nas informações presentes no texto, sendo instigadas a identificar similaridades entre uma coisa e outra. No livro, percebe-se a capacidade de imaginação das crianças, quando a mãe encontra seu anjinho, todos os mistérios do livro são revelados:

> A mãe olhou para a praça e viu: a árvore balançando ao vento era o monstro horripilante, o mendigo

remexendo no lixo era o bicho-papão. Então, percebeu que o que havia acontecido: Lili tinha esquecido os óculos lá nas nuvens e, como não enxergava bem de longe, tinha confundido algumas coisas (FURNARI, 1994, p. 30)

Em um primeiro momento, o professor pode usar as próprias ilustrações contidas no texto para estimular o aluno ao ato de pensar e concluir similaridades com o mundo que o cerca, como por exemplo, a figura 1, em que uma árvore é vista como um monstro pelo anjinho, mas pode ser encontrada em seu sentido real em caso de indagação aos alunos.



Figura 1 - Árvore
Fonte: Furnari (1994, p. 5).

De acordo com Abreu (2010, p. 329), a ilustração "além de exemplificar o conteúdo de um texto, pode ainda, substituir, ampliar, adicionar informações ou até mesmo criar no leitor novas possibilidades de leitura do texto verbal." As imagens no texto, então, sugerem que outras histórias podem ser geradas a partir do estímulo que o educador oferece para a criança e, como ditas antes, situam o aluno sobre a importância e o prazer da leitura, mesmo antes de seu contato com os códigos escritos. Contudo, o uso do livro não se limita ao estímulo da criança pela leitura, mas pode ser usado para levantar discussões que estão implícitas no texto.
As crianças, ao chegarem à escola já têm uma bagagem de experiências e conhecimento, mas muitas vezes, pode ocorrer de trazer pensamentos deturpados ou apenas insuficientes, mantendo o professor como principal mediador entre a criança e o conhecimento, e relação entre um ato e outro para o resultado de determinadas ações (PIAGET, 1976).
No livro, o anjinho desce à terra sem autorização e, por isso, sofre apuros que poderiam ser evitados. Indagar as crianças sobre possibilidades de riscos contidos no mundo, seja desde atravessar uma rua sozinho até conversar com estranhos é uma discussão válida entre os alunos (FURNARI, 2010).
Outro trecho no livro que vale à pena ser destacado é a boa ação praticada pelo anjinho, quando "no caminho, viu um filhote de passarinho caído no chão. A mãe dele voava aflita. Lili pegou o pequeno pássaro com todo cuidado e colocou- o de volta no ninho. Estava orgulhosa, era a primeira vez que ela fazia isso" (FURNARI, 1994, p. 17).
Esse ponto ser explorado tanto quanto ao meio ambiente, como também ao amor aos animais, de um modo geral. O encontro do anjinho com sua mãe também marca um momento importante na obra, pois apresenta o amor materno como protetor, aconchegante e reconfortante, o professor, no entanto, não necessariamente deve discutir essas questões fixados no modelo nuclear de família, mas pode estender a discussão a outras figuras que podem representar a mesma função de uma mãe biológica, e não mais importante, durante diálogos desse gênero é capaz de identificar como são tecidas as relações familiares dos alunos e assim identificar eventuais tipos de abuso, pois a escola tem um caráter social fortíssimo e compete a esta atuar como tal (FURNARI, 2010).
Portanto, além das ilustrações que são riquíssimas em detalhes e
adequadas para a aprendizagem das crianças, a história é delicada e ao mesmo tempo cheia de mistérios, uma combinação perfeita para estimular a sensibilidade da criança e sua curiosidade. Um livro que abre espaço para momentos que sejam propícios a abordagens com os alunos sobre o amor, o respeito, receios, e a imaginação que quando orientada por um professor pode sugerir um universo de possibilidades na aprendizagem das crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estudo realizado, percebeu-se uma mudança no foco das ilustrações ao longo da história. Se inicialmente, o objetivo de imagens ao texto estava limitado ao entretenimento ou caráter informativo, essa concepção foi alterada ao longo do tempo. Observa-se mudanças importantes no modo de relacionar textos e imagens em livros infantis nas últimas três décadas, visto que atualmente as mensagens devem ser mais rápidas e objetivas, pois a era da informação transformou o modo como as pessoas enxergam as informações e percebem o tempo, essa visão e percepção também foi estendida ao público infantil. Se antes era necessário caracterizar detalhadamente todos os elementos visuais de um texto, hoje essa riqueza de detalhes é dispensada, uma vez que as crianças têm a oportunidade de possuir uma bagagem de mundo muito mais completa e a cada dia maior.